



2. Apresentação qualificada do (a) Técnico (a) Responsável

NOME: Rosemary de Marqui Correia Montanhas

RG: 43.414.827-01

ÓRGÃO EXPEDIDOR: SSP/SP

UF: SP

DATA EXPEDIÇÃO: 26/04/2010

CPF: 338.267.868-31

DATA DE NASCIMENTO: 22/05/1986

NACIONALIDADE: Brasileira

ESTADO CIVIL: Casada

ESCOLARIDADE: Superior Completo

PROFISSÃO: Licenciado/Bacharel Ed.

Física/Coordenadora do Programa.

ÓRGÃO DE CLASSE: CREF4

Nº: 110583-G/SP

3. **FINALIDADES ESTATUTÁRIAS**

Artigo 3º- A Associação, de conformidade com os princípios da Igreja Católica Apostólica Romana, tem por finalidade:

- a) assistir, educar e preparar moral, intelectual e profissionalmente as pessoas carentes;
- b) promover palestras, conferências e organizar campanhas educativas com finalidade de elevar o nível moral, cultural e material da população assistida, dando-se ênfase ao problema do menor;
- c) atender crianças e adolescentes oriundas de famílias de baixa renda;

Artigo 4º - A fim de cumprir suas finalidades a **ALMJ** se organizará em tantas Unidades de Prestação de Serviços quantas se fizerem necessárias, as quais se regerão pelo regulamento da Associação;

Artigo 5º - A Associação manter-se-á alheia às competições político partidárias e raciais.

4. **RECURSOS UTILIZADOS**

Fonte	Órgão Público/Secretaria	Valor Mensal	Valor Anual
Municipal	Secretaria de Cidadania e Assistência Social – TC04/2018	R\$ 13.819,61	R\$ 165.835,32
Municipal	Recurso extraordinário – TA 171/2021	R\$ 3.454,90	R\$ 3.454,90
Estadual			
Federal	INSS- Isenção da cota patronal	R\$ 4.975,06	R\$ 64.675,83
Fonte	Origem	Valor Mensal	Valor Anual
Próprio	Sócios Contribuintes	R\$ 5.005,83	R\$ 60.070,00





Doações	Donativos/dinheiro; Doações valorizadas;	R\$ 6.020,07	R\$ 72.240,88
Outros	Eventos, quermesse, bazar, recuperada na folha de pagamento, renda aplic. Financeira e promoções e doação testamentária.	R\$ 5.017,70	R\$ 60.212,47
Nota Fiscal Paulista,	NFP	R\$ 3.488,09	R\$ 41.857,11

5. INFRAESTRUTURA

Imóvel: (x) Próprio Cedido Alugado Outros:

5.1 - Sede Administrativa

5.2 - Centro Comunitário Dom Jorge - Unidade de Atendimento

5.3 - Instalações: 01 sala de atendimento (individual), 01 sala de administração, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 ateliê de artes, 01 sala de leitura e biblioteca, 01 sala de vídeo e brinquedoteca, 01 sala de educadores, 01 sala de atividades corporais, 01 sala reciclagem, 01 sala de informática, 01 quadra de esporte coberta, 01 lavanderia, 01 sala de manutenção, 01 sala para bazar, 01 mochileiro, 12 banheiros, área externa.

Equipamentos permanentes: 9 computadores, 02 impressoras, 04 geladeiras, 01 freezer vertical, 01 lavadora de roupa, 01 centrífuga, 01 secadora, 01 máquina fotográfica digital, 01 TV plasma, 01 home theater, 01 veículo Fiat Strada placa DQH 6634 de 2005, 03 som microsystem, 01 piano.

6. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

(Preencher todos os itens abaixo para cada serviço, programa, projeto e benefício sócio assistencial)

6.1. Nome do Serviço, Programa, Projeto ou Benefício Sócio assistencial

Centro Comunitário Dom Jorge - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos.





6.1.1. Objetivos

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional;
- Promover através da criança/adolescente o atendimento de suas famílias em programas de ações diversas, visando fortalecer vínculos e prevenir ocorrências de situações de exclusão social e risco.

6.1.2. Abrangência Territorial (descrever os bairros / comunidades atendidas)

Núcleos habitacionais dos bairros: Parque João Ramalho, Parque Jaçatuba, Jardim Rina, Jardim Sorocaba, Jardim Alzira Franco, Parque Capuava, Parque Novo Oratório e Vila Curuçá.

6.1.3. Critérios utilizados para a seleção da demanda

- Disponibilidade de vaga;
- Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculadas na rede de ensino;
- Situação socioeconômica/vulnerabilidade social e risco.
- Prioridade de atendimento às comunidades residentes nos bairros do entorno da unidade.
- Se existe familiar que esteja sendo atendido;
- Família que tenha chegado ao bairro de outro estado ou município;

6.1.4. Atividades realizadas e metodologia empregada

As atividades pedagógicas são realizadas em dois períodos sendo eles, diurno e vespertino, em horário oposto ao escolar, às crianças tem oportunidade de vivenciar e participar de ações





esportivas, culturais, de lazer, inclusão digital, estímulo ao protagonismo e fortalecimento da convivência familiar e comunitária através de percursos, projetos e oficinas. No ano de 2021 o trabalho remoto bem participativo e vivenciado por todos os atendidos, foi sendo retomado de forma gradativa também presencialmente, sempre de maneira segura e bem dialogada com as famílias, seguindo protocolos sanitários. Manteve-se a característica interdisciplinar dentro dos percursos e projetos, por meio da apropriação de temáticas que possibilitassem o itinerário seja presencial, seja online, além de atividades e projetos capazes de abranger assuntos que se entrelaçam e que se conversem em momentos diferentes, o que auxilia na compreensão e no senso crítico das crianças e adolescentes.

As oficinas, projetos e atividades trabalhadas foram:

- Ética e cidadania – Com a maneira do serviço ainda alterado por conta da pandemia de Covid, a utilização do grupo de mensagens trouxe novos comportamentos e necessidades das famílias e da instituição. Entre elas se responsabilizar pela execução e acompanhamento das atividades enviadas pelas educadoras, respeitar o espaço do “grupo” com mensagens e assuntos pertinente a este. É uma disciplina de acompanhamento e posicionamento da família perante as alterações e solicitações da entidade quanto a atividades presenciais. Compreender que faz parte da cidadania se preservar e ao mesmo tempo não expor o outro ao vírus com a utilização da máscara.
 - Seguimos parte do ano com a interrupção do serviço presencial, com a oscilação dos números de contágio do vírus, apresentamos aos atendidos e suas famílias, diretrizes e orientações sobre higienização, limpeza e cuidados pessoais.
 - Apresentamos sempre que possível orientações, direcionamentos e normas passadas pela vigilância Sanitária, organizações de saúde, pelo município e pelo estado. Informando e esclarecendo dúvidas, atentando para as fake News;
- Reciclagem e Meio ambiente – Com a finalidade de conscientizar e refletir, assim como estimular a criatividade e a mudança de hábitos, este projeto ocorre sempre de uma forma prática e intuitiva. A educadora através de pontos cotidianos ressalta a importância de cuidar do meio ambiente e repensar o consumo e o descarte de materiais.
 - Confecção de cadernos, quadros, porta-retratos, brinquedos diversos;
 - Confecção de jogos como Dama desde as peças até o tabuleiro;





- Plantar sementes de girassol;
- Criação de vasos com garrafas diversas;
- Montar horta vertical, plantar, cuidar e colher hortaliças.
- Construção de murais sobre a natureza, a reciclagem e exposição de atividades em Feira Cultural;
- Oficina de Leitura – a leitura se manteve muito presente também em 2021. Nos percursos inicialmente o incentivo a pesquisa de temas e buscas sobre o tema a ser trabalhado incentivam constantemente a leitura de blog's, páginas específicas sobre as temáticas e a própria pesquisa aberta no google e outros materiais disponíveis na instituição. Além claro da prática semanal livre, onde as crianças e adolescentes visitam a biblioteca e escolhem o livro que irão ler no fim de semana;
 - Visitação e apreciação dos livros na biblioteca de forma livre;
 - Projeto "Maleta Viajante" – interação da família através dos livros; despertar e incentivar o interesse pelos livros e pela leitura; Envio de livros em PDF com histórias pertinentes aos percursos trabalhados;
 - Reconto de histórias;
 - Diário da rotina, com o isolamento ainda no primeiro semestre de 2021, as educadoras incentivaram a troca de vídeos com a leitura dos diários, a quem quisesse compartilhar;
 - Construção de poemas em famílias;
 - Percurso "Entre prédios e fachadas", pesquisas sobre os prédios históricos de São Paulo;
 - Percurso "Reciclagem e meio ambiente" utilizou o livro "Nós, as embalagens e o meio ambiente";
 - Percurso de cidadania utilizou o livro "História dos escravos" de Isabel Lustosa.
- Projeto Arte
 - Oficina de Artes – durante os períodos de isolamento, a arte foi um estopim para a criatividade nos momentos de registro, desenhos, pinturas e construções plásticas sempre aparecem a pedido das educadoras ou não, as atividades de reciclagem sempre abriam portas para explorar a imaginação com os materiais ali disponíveis, e por fim as imersões em família ou não eram compartilhadas no grupo de mensagens. Os percursos sugeridos em artes são sempre bem participativos como foi o caso das Releituras de Obras famosas,





onde as crianças deveriam se apropriar de uma obra e retratar o quadro famoso através de fotos, as famílias se envolveram e foram alguns dias e vários registros diferentes.

Percursos:

- Obras de Arte famosas, Releitura;
- Um olhar pela janela; Intuito de interagir e comunicar-se através da fala e do olhar (registro de foto ou vídeo) o que eu vejo da minha janela, compreendendo semelhanças e diferenças entre os demais registros do grupo das paisagens disponíveis a cada um de forma tão particular e individual.
- Entre prédios e fachadas, percorrer um pouco da história de São Paulo por meio de suas construções;
- Maquetes, painéis com atividades para exposição, painéis de colagem;

Ateliê – com a retomada presencial, e a mudança do ateliê de artesanato para a sala maior que temos, foi sem dúvida a melhor novidade do retorno. As crianças ajudaram a terminar de organizar os materiais e retomaram a confeccionar e realizar as pinturas, manutenção e conclusão de artesanatos novos e os que chegam como doação e precisam ser repaginados.

Atividades e percursos:

- Técnicas de pintura (tela, em madeira, em plástico, papel, lata);
- Pesquisa, diálogo e coleta de histórias da própria família;
- Confeção de um livro com registros da pesquisa e com a árvore genealógica;
- Confeção de porta-retratos;
- Caracterização, confeção de fantasias;
- Artesanato indígena: Tecelagem, mandalas, mandalas realizada em dois processos confeccionada com papel e decorada com tinta, desenhada a mão, decorada e pintada com lápis de cor e canetinha;
- Construção de painéis e exposição dos trabalhos realizados no Percurso de Artesanato Indígena para Feira Cultural;
- Montagem da barraca de artesanato para venda na Feira de Economia Solidária da Instituição, organização de itens como embalagens, precificação e venda;
- Recuperação e repaginada da antiga decoração natalina; criação de novos itens decorativos, montagem a decoração interna da casa para o Natal;





As atividades de artesanato caminham de forma conjunta com a sensibilização levantada nas demais oficinas e percursos.

- Atividades Corporais – as práticas corporais visam o desenvolvimento da consciência corporal, das capacidades e habilidades motoras e físicas, possibilitam a experimentação de movimentos, situações corporais que oportunizem o reconhecimento individual das capacidades e limites, além claro de ser ferramenta importante na interação e na integração dos indivíduos ao espaço e aos demais atendidos.

Yôga – atividade realizada de forma mais introspectiva, onde buscamos primeiramente uma conexão interna com o reconhecimento de si, do ritmo próprio, a concentração, o silenciar, meditar e por fim desenvolver e trabalhar as habilidades e capacidades físicas (consciência corporal, alongamento, fortalecimento muscular). O yôga possibilitou esse olhar para dentro, esse momento de silenciar e se escutar, conseguiram além da parte física já trabalhada normalmente com a dança em outros momentos, trazer de forma expressiva nas rodas de conversa após o yôganidra os sentimentos e sensações individuais.

- Pranáyama (respiração)
- Pujá (agradecimento)
- Ásanas (posições)
- Yôganidra (relaxamento)

Oficina de Jogos e Brincadeiras

- Jogos corporais, interativos, competitivos e cooperativos;
- Acampamento em família;
- Jogos de tabuleiro, Brincadeiras, gincanas;
- Gincana e circuito entre os grupos;

Ginástica

- Exercícios com movimentos funcionais coordenados: Caminhar, correr, saltar, rolar, agachar;
- Exercícios que desenvolvam e/ou trabalhem flexibilidade, alongamento, força. Resistência e coordenação motora grossa de membros superiores e inferiores; Elementos de equilíbrio; Elementos acrobáticos;





- Montagem de circuitos e dinâmicas que possibilitem a prática individual e coletiva da ginástica.
- Projeto Informática – durante os momentos de isolamento e no retorno presencial parcial, virou hábito utilizarmos as redes sociais Facebook, quanto Instagram, e grupo de mensagens, não só para mantermos a comunicação, mas também para aproveitarmos o momento de isolamento para compartilhar as atividades, informações, entreter e aprender, participamos juntos:
 - Compartilhamos online de nossas Festas domésticas como Aniversários, Páscoa, Festa junina, além de outras atividades e receitas de culinária;
 - Compartilhamos nossos pensamentos, sentimentos e desejos por pequenos vídeos e áudios no grupo de mensagens;
 - Compartilhamos link's com cursos, livros, peças de teatro, shows, no grupo de mensagens;
 - Criamos juntos por incentivo de um grupo de autônomos e pequenos empresários entre as famílias dos atendidos e de vizinhos, e organizamos uma Feira de Economia Solidária junto com a Feira Cultural onde foi exposto as atividades das crianças e adolescentes realizadas nos percursos no terceiro bimestre;
 - Retomamos no presencial a pesquisa sobre as temáticas a serem desenvolvidas nos percursos;
 - Realizaram virtualmente uma caminhada guiada e explicativa, pelas principais vias de São Paulo, reconhecendo seus prédios e sua história.
- Projeto de culinária - organização, separação, limpeza e misturas dos ingredientes, apreciação, degustação dos alimentos e execução de pratos. Para retomada presencial organizamos novamente no refeitório as atividades, ao invés da cozinha, devido aos protocolos sanitários, o que não impediu o retorno desta atividade presencial. Ainda assim mantivemos:
 - O reconhecimento do espaço da cozinha, suas facilidades, seus perigos, higiene necessária: individual, com os alimentos, com o ambiente antes, durante e após o preparo de pratos;
 - Compartilharam vídeos com Receitas de família no período online;
 - Registro com fotos e vídeos das receitas encaminhadas pelas educadoras; (online)
 - Visita e reconhecimento da horta do CCDJ;
 - Degustação de novos sabores;
 - Leitura de rótulos e embalagens assim como seu devido uso e descarte;



- Plantação de hortaliças como alface, cebolinha, salsinha;
- Trabalhar o raciocínio lógico e matemático.

• **Atividades extras:**

- Encontro com as Famílias de forma mais individualizada para pesquisa sobre as expectativas, opiniões e informes sobre a retomada, covid e ideias para 2021. A família como protagonista do serviço de convivência.
- Rifa de Páscoa; Entrega de ovos de páscoa para todas as crianças atendidas;
- Abertura semanal do Bazar Beneficente as terças-feiras;
- Campanha de arrecadação de óleo;
- Divulgação do Programa de Nota Fiscal Paulista;
- Doação semanal de alimentos advindos do Banco de Alimentos e doações para as famílias até julho;
- Criação de um protocolo interno para atividades presenciais;
- Readequação dos espaços, montagem de escala e comunicação constante com os pais para total segurança das famílias no possível retorno presencial;
- Acompanhamento diário no grupo de mensagens com orientação necessária de datas, cronograma e notas oficiais dos órgãos públicos;
- Plantão permanente para atendimento direto com a coordenação e educadoras; Entrega de materiais para atividades online com as crianças;
- Biblioteca comunitária, aberta as quintas para empréstimos (comunidade), acesso diário aos atendidos, os pais agendavam/avisavam por mensagem;
- Entrega de cestas básicas: 40 cestas em abril e 49 cestas em setembro com apoio do Banco de Alimentos; e no dia 04 de dezembro foi entregue 68 cestas no valor de R\$ 7.000,00 por doação da Fundafresp - Fundo de Assistência Social da Associação dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo;
- Barraca do Caldo na Festa Junina da Paróquia São João Batista;
- Desafio Junino com as famílias (de forma remota, pelo grupo de WhatsApp, Instagram e Facebook);
- Pré conferência de Assistência Social do Município de Santo André, o Encontro Presencial de usuários ocorreu na Instituição com algumas famílias atendidas;





- Atendimento presencial em junho com crianças autorizadas para teste dos protocolos e organização interna, com ajuda destes pais iniciamos a construção de uma escala viável para as famílias e para a instituição;
- Retorno presencial realizado em julho, de forma reduzida, sem refeições. Escalas foram realizadas semanalmente com auxílio dos pais; em agosto retomamos o atendimento presencial nos dois períodos, sem escalas (mas com autorização dos pais) com oferta de uma refeição, o almoço. Quase 48% optou pelo presencial; em setembro este número avançou para 59%; em outubro 69%; em novembro e dezembro 71%;
- Participação dos funcionários na CONFORP, este ano realizado virtualmente pela FEASA. Os horários diferenciados e o acesso fácil, facilitou e viabilizou a participação de todos, a rotina e o atendimento interno;
- 1ª Feira de Economia Solidária CCDJ e Feira Cultural;
- Festa a fantasia para as crianças e Desfile com transmissão ao vivo;
- Recebemos as estagiárias Millena e Jenny que estudam psicologia na Metodista e nos acompanharam durante o ano de 2021, no online e no presencial, aplicaram atividade de Habilidades socioemocionais com as crianças;
- Dia da Esfiha em dezembro proporcionada por um grupo de amigas, com apoio do Habib's;
- 2ª Feira de Economia Solidária CCDJ;
- Entrega das Sacolinhas de Natal e panetones as crianças.

6.1.5. Quadro de Funcionários por Serviço

Quantidade	Cargo/Função	Escolaridade	Regime de contratação	Carga horária/Diária	Carga horária/Semanal
03	Educador Social	Superior Completo	CLT	8h40min	42h
01	Coordenador de Projetos	Superior Completo	CLT	8h40min	42h
01	Cozinheira	Fundamental II Incompleto	CLT	8h40min	42h
01	Aux. Cozinha	Ensino Médio Completo	CLT	8h40min	42h
01	Enc. de Limpeza	Ensino médio completo	CLT	8h40min	42h
01	Faxineira	Fundamental I Incompleto	CLT	8h40min	42h
01	Manutenção	Ensino Médio Completo	CLT	8h40min	42h



6.1.6. Quadro de Voluntários por Serviço

Quantidade	Atividade	Escolaridade	Carga horária/Semanal
01	Manutenção itens de Informática (Everaldo)	Ensino Médio	6 horas
03	Ajudante de Cozinha (Izabel, Guiomar, Graça, Lara)	Fundamental/ Superior	6 horas
02	Jardineiro (Tião)	Fundamental / Ensino Médio	5 horas
05	Organizadoras Bazar (Santina, Vera e Márcia) Abertura e atendimento (Izabel e Guiomar)	Fundamental / Superior	4 horas
10	Promoções e Eventos	Diversos	Por tarefa
01	Recreação (Giovanna)	Ensino Médio	5 horas

6.1.7. Como a Entidade ou Organização fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas do plano (elaboração, execução, avaliação e monitoramento)

- De forma dinâmica a participação dos usuários e suas famílias ocorreram tendo como foco a valorização dos direitos humanos, a saúde dada as circunstâncias do momento, priorizando o bem-estar, a segurança, o fortalecimento dos vínculos e o protagonismo dos usuários.
- As sugestões, as críticas, manifestações ou mesmo reivindicações foram acolhidas de maneira respeitosa, possibilitando ajustes necessários à qualidade das atividades, através de contato individual, via telefone, mensagens, atendimentos presenciais quando foi possível.
- Demonstramos de forma constante às famílias a importância da participação das mesmas no serviço e nas atividades propostas e realizadas pelas crianças, esta troca de ideias e informações ocorreu de forma ainda mais constante, por conta das várias tentativas de retomada desde o início do ano, o Encontro com as Famílias e educadores verificando as situações das famílias, o entendimento e desejo delas quanto estas atividades repercutiu de forma muito positiva durante todo o decorrer do ano, mesmo com distanciamento e a fez muita diferença para a tomada de decisões da instituição, fortaleceu ambos os lados, trouxe segurança e confiança.



- Os usuários e as famílias puderam utilizar os meios de comunicação como: redes sociais da Instituição, contato via áudio, vídeo, mensagem e telefone, questionários e avaliações presenciais e virtuais, assim como os momentos de convivência, onde era possível o diálogo para registrar suas impressões, sentimentos e necessidades. A comunicação foi novamente o alicerce para a manutenção do próprio serviço, as decisões mais compartilhadas neste 2021, trouxe uma leveza não só para as famílias, mas para a própria equipe. A escuta ativa por meio de áudios e mensagens se fez de suma importância, estivemos atendendo remotamente os sete dias da semana, para atendimento presencial de segunda a sexta-feira bastava a família agendar.

Em relação ao fortalecimento de vínculos, foram estabelecidas metas no plano de trabalho para avaliar de forma quantitativa os resultados e a qualidade do atendimento, foram elas:

- 1- Frequência escolar de 100% dos atendidos.
- 2- Que 90% dos usuários tenham permanência no serviço, que as famílias atendidas cheguem a dezembro, comprometidas com seus filhos, ou seja, que não desistam/ abandonem a vaga sem justificar ou sem dar algum motivo plausível.
- 3- Que 80% dos atendidos desenvolvam-se de acordo com a faixa etária, ampliando suas competências e habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, assim como a autonomia e a afetividade. Que reconheça suas capacidades, mas também suas limitações.
- 4- Que 75% dos atendidos tenham uma vida comunitária ativa: escola, igreja, práticas recreativas ou esportivas, frequência nas atividades oferecidas e sempre que necessário na rede de apoio, seja, CRAS, UBS, CREAS, grupos de artesanato, voluntariado ou outros que venham a surgir, que se envolvam nas atividades propostas.

Para alcança-las, buscamos a parceria com as próprias famílias a fim de estabelecer a participação de todos em um calendário flexível, participativo, com atividades atraentes a todos. Utilizamos como ferramenta um questionário base no início do ano, onde as famílias colocaram no papel suas expectativas, ideias e sugestões de atividades para o ano a seguir, não só no papel neste ano, as ideias foram ainda mais discutidas de forma aberta no grupo de mensagens e presencialmente a escuta ativa por parte da equipe é sempre bem acolhedora. Algumas mães e pais se candidatam ao voluntariado. Temos assim três mães que estão a ajudar com aquisição e organização de itens para o bazar. Uma avó e outros parentes que se empenham em procurar padrinhos para as sacolinhas de natal. Assim foram realizadas as atividades descritas





no tópico anterior 6.1.4, as atividades foram participativas e com comprometimento das famílias, houve devido a pandemia altos e baixos, grandes e pequenas oscilações, no entanto a equipe como um todo sentiu que mais uma vez que o vínculo foi fortalecido com as famílias, sabemos que parte desta aproximação ocorreu com a mudança de nossa comunicação, agora ainda mais próxima e direta, e da acolhida cada vez mais simplificada e acolhedora. O entendimento da Instituição em si e do serviço ofertado a seus filhos, a convivência com a comunidade e com sua família, a imprevisibilidade, a insegurança e o momento que vivemos permitiu determinadas reflexões sobre a rotina, as necessidades de cada família e sobre a rede de apoio que mantém e permite o caminhar de cada uma dessas famílias, nas conversas com os responsáveis percebemos como equipe que eles valorizaram muito o trabalho da instituição e da escola, que demorou muito mais para a retomada de forma concreta. A base no diálogo e interesse de todos para o bom desenvolvimento das atividades e consequentemente das crianças.

6.1.8. **Avaliação e monitoramento (resultados alcançados, facilidades e dificuldades encontradas)**

A avaliação em 2021 novamente foi constante, de forma prática e direta por meio da comunicação no grupo de mensagens, onde as famílias além de se comunicar nos retomavam com as atividades, e posicionamento diante de vários questionamentos sobre a possível retomada, sobre a criação de protocolos, de escala de atendimento, e sobre cada momento, já que diferente de 2020, este ano, nos preparamos diversas vezes para retomar no primeiro semestre, mas os surtos de contaminação hora pela equipe, hora pelas famílias e comunidade local impediam o retorno mais efetivo como ocorreu a partir de junho: Com o retorno da equipe de funcionários, o atendimento ficou disponível durante a semana com agendamento, além dos dias específicos de retirada de itens de alimentação ou para execução das atividades das crianças.

Diferente do momento de maior isolamento do ano anterior, as educadoras neste ano desde o princípio preparavam atividades de forma mais linear, sem tanta pontualidade, dentro das possibilidades que haviam, principalmente com relação a recursos didáticos de forma que fosse possível a todos executar, ainda de forma flexível com relação ao tempo de execução e de devolutiva dos encaminhamentos propostos, porém com maior direcionamento como dos percursos desenvolvidos presencialmente. O acompanhamento diário, coletivo e individual do comportamento, do desenvolvimento e da conduta do usuário e suas famílias, foram registrados



San Meinio Jesus



FUNDADOR: DOM JORGE MARCOS DE OLIVEIRA

66 ANOS DE HISTÓRIA, TRANSFORMANDO A VIDA DE MILHARES DE CRIANÇAS.

CNPJ: 57.606.873/0001-60

e avaliados mensalmente no relatório de atividades entregue a Secretaria de Cidadania e Assistência Social, a proximidade da equipe da SCAS e a necessidade dessa avaliação mais próxima, novamente contribuíram para ordenar e adequar o serviço ofertado na finalidade de oferecer a melhor oportunidade de convivência e participação. Privilegiam-se nessa perspectiva as atividades lúdicas e culturais e o desenvolvimento de competências e habilidades propostas em cada projeto/atividade seja ele de forma remota ou presencial.

O interesse das famílias no Serviço, Projeto, espaço e nas atividades comunitárias, foram perceptíveis mais uma vez neste ano, por meio da participação, do interesse e do próprio retorno verbal destes, o que acaba sendo para nós um feedback do trabalho que está sendo desenvolvido a partir das crianças do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Novamente assim como os últimos anos há uma demanda alta de crianças (3 a 5 anos) que não podem ser absorvidas pelo serviço de convivência, devido estarem fora da faixa etária atendida, que é dos 6 anos aos 15 anos. Enquanto a faixa etária de 12 a 15 anos, tem suas dificuldades permanentes de atendimento devido à proximidade da Escola Estadual Nagib Elchmer que atende em período integral, e outras escolas da região que também passaram a ser integral (Bernaldo, Felício, Joaquim Lúcio, Nelson Cardim).

Os desligamentos dos usuários aconteceram de forma pontual, a mudança na rotina das famílias, o comprometimento da renda, foram fatores que decidiram pela maioria dos pedidos. No primeiro semestre, houve sinalizações das mães quanto a dificuldade para pagar transporte, dificuldade com a escola que mudava o horário e a escala de forma continua mesmo no segundo semestre, como de costume orientamos as famílias a manter-se vinculados até que a família tenha certeza desta escolha/mudança. Desta forma desligou-se do serviço, sete adolescentes que foram para o Nagib, uma criança que foi para o Dr. Klaide, dezoito crianças a pedido, quatro por mudança, sendo uma de estado, uma de município, duas de bairro e nove desistências.

Mantemos ainda o tema família no primeiro semestre, como uma necessidade e um assunto que não se esgota, o serviço e o vínculo com esses atendidos inseridos no SCFV, tem ganhado qualidade. Nunca houve tanto retorno de justificativas, nunca nos foram compartilhados tantos relatos (doença, festa, passeio, financeiro e outros), assim como explicações e a busca por entendimento dos próprios conflitos entre pais e filhos. Por consequência ainda se manteve muita frustração com relação as atividades escolares, em não receber, em não dar conta, em ser em excesso, em como pais não ter tempo suficiente para a demanda dos filhos, principalmente das famílias com mais de um filho, ao retomar o presencial na dificuldade desde levar e trazer,





dos transportes que demoraram muito tempo para retornar e aumentaram suas tarifas mesmo com a diminuição da frequência das crianças à escola (isto castigou muitas crianças e adolescentes).

Em números foram ao todo 115 atendidos, destes 24 inseridos no ano e 39 desligados. Das crianças desligadas: 18 foram a pedidos dos pais, 8 foram para escola de período integral, 9 foram desistências sem justificativas, ausência de contato total, 1 foi troca de município, 1 troca de estado, 2 trocaram de bairro.

Resultados:

- Meta 1 – concluída em 100%. (Mesmo com o afastamento presencial, com toda dificuldade e reclamações relatadas acima, as crianças e as famílias mantiveram o elo com a escola e se mantêm participativos);
- Meta 2 – Concluída em 92,18% - (9 usuários desistiram / abandonaram o projeto sem justificativa);
- Meta 3 – Concluída em 98,26% - todas as crianças estão com desenvolvimento ideal dentro da faixa etária, com ajuda das estagiárias em psicologia, duas famílias foram orientadas a procurar o serviço especializado, uma das crianças apresenta Autismo e havia interrompido o tratamento e a outra TDAH, ambas têm convênio e procuraram sim orientação e seguem hoje com tratamento especializado;
- Meta 4 – Concluída em 99,13% um dos adolescentes encaminhados pelo CREAS, tem uma dificuldade grande de vinculação, é sempre preciso estar em busca e puxando pela mãe, sentimos dificuldade quanto a este e percebemos que o vínculo com a escola também não é efetivo e comunitariamente também não.

6.1.9. Quadro resumo das atividades desenvolvidas

Nome do Serviço	Público Alvo	Faixa etária	Horário de atendimento	Capacidade de atendimento	Número de usuários atendidos	Periodicidade Dias da Semana	Demanda Reprimida
Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e Adolescentes – Centro Comunitário Dom Jorge	Crianças E Adolescentes	06 a 15 anos	07:45 às 12:30 12:00 às 17:00 (devido a pandemia as atividades ocorreram de forma híbrida,	90	90	2ª à 6ª Feira	0



			inicialmente remota, posteriormente online e presencial)				
--	--	--	--	--	--	--	--

a) Orientação/encaminhamento dado a estas pessoas (demanda reprimida)

A demanda fora da faixa de atendimento do SCFV, a de 3, 4 e 5 anos, quando se apresenta até nós, informamos sobre o nosso serviço e a tipificação (faixa etária e criança em fase escolar), também orientamos quando dentro da faixa etária para a Creche Máximo Mansur, para informação sobre vagas ou preenchimento na lista de espera, ou para a Instituição Dr. Klaide quando sabemos que há vaga, ou para o próprio CRAS Alzira Franco, não fazemos a ficha e não mantemos como uma demanda reprimida. As crianças atendidas fora da faixa etária, são irmãs de famílias que já atendemos, ou raras vezes encaminhamento técnico do CRAS ou CREAS. Crianças dentro da faixa etária da tipificação do serviço, ou seja, de 6 a 15 anos são fichadas e encaminhadas imediatamente ao CRAS para serem após o atendimento técnico e referenciamento, matriculadas no SCFV do Centro Comunitário. Por mais que atendamos crianças de 5 anos, as 90 vagas estão sempre disponíveis para crianças de 6 a 15 anos, sendo este excesso um atendimento de responsabilidade da Instituição.

b) A Organização é referenciada ao:

- I. CRAS: (X) sim () não. Qual o CRAS? Alzira Franco.
- II. CREAS: (X) sim
- III. Centro POP:

7. **CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES (AS)**

Os profissionais que compõe a equipe tiveram reuniões técnicas e encontros pedagógicos para planejamento, avaliação e discussão de casos.

Dentre as atividades específicas de capacitação, destacaram-se as seguintes atividades:

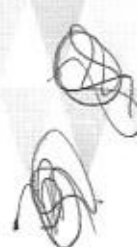
- Estratégia de Captação para uma Campanha de doação – Fundraising Academy Brasil; On-line;
- Registro e Sistematização do Trabalho Social – Feasa e Equipe tecendo Social; Online
- Indicadores em planos e projetos – Feasa e Equipe Tecendo Social; online



- Webinar Combate a violência e ao trabalho infantil – Fundação Abrinq
- Encontro de troca de experiências do SCFV – Feasa; online
- Fortalecendo a relação CRAS e SCFV para crianças e adolescentes. Presencial (participamos do 1 primeiro encontro, com a retomada não conseguimos manter o atendimento e participar).
- Contação de histórias – Susana Diniz
- Live: A Transmissão da COVID-19 em crianças e adolescentes – FIOCRUZ
- Novos sentidos da luta contra o racismo no Brasil – UFABC; online
- Bate papo sobre cuidados, proteção e enfrentamento à violência sexual infantil; Ficar de Bem, online
- Seminário regional de Enfrentamento do Trabalho Infantil, Fundação Santo André, CMDCA e Consórcio Intermunicipal Grande ABC;
- A Psicologia na Saúde da Mente e do Corpo, Fundação Santo André;
- Mediação de leitura - CONFORP – FEASA; Online
- Descoberta do Eu – CONFORP – FEASA; online
- Educação antirracista – CONFORP – FEASA; online
- Psicotraumatologia – CONFORP – FEASA; online
- Educação e sexualidade – CONFORP – FEASA; online
- Autoconhecimento – CONFORP – FEASA; online

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

2021 um ano repleto de desafios: do isolamento a expectativa gerada por diversas tentativas de retorno presencial das atividades com os atendidos; a busca sempre ativa e persistente para manutenção do contato e proximidade com as famílias; as buscas constantes de atividades pontuais e presenciais a pedido das crianças que com saudade e com desejo de sair de casa, eclodiram as reclamações das famílias como um todo, referente a um “vai, não vai”, movimentos de abertura de escolas, espaços coletivos, consultas, diante a diminuição e aumento do contágio que gerou muita ansiedade e estresse. O desafio de manter o compromisso com as famílias, buscando formas eficazes de diminuir qualquer vulnerabilidade de nossos atendidos diante dos momentos de distanciamento e ainda assim promover e oportunizar o sentimento de pertença e de escuta.





O foco ainda foi manter a segurança sanitária e não contribuir para o aumento do contágio de COVID, de forma constante como equipe e com o apoio das famílias, mantemos o hábito de reavaliar, repensar e reprogramar a estrutura e forma de atendimento que sim é voltada ao presencial, com os aprendizados de 2020, foi possível neste ano de 2021 utilizar de maneira mais proveitosa os meios tecnológicos como grupos de mensagem, redes sociais, a fim de favorecer um serviço de qualidade, capaz de dar voz a todos e com poder de escuta. Antes de ser profissionais, precisamos ser humanos, nos proteger e proteger aos nossos.

A casa se manteve aberta ainda que em horário reduzido, com atendimento presencial agendado no primeiro semestre e dias da semana estipulados para retiradas de alimentos, materiais didáticos para as atividades, livros e bazar. Nosso trabalho com as famílias remotamente e presencialmente no CCDJ se manteve em ambos de forma contínua, e no segundo semestre sentimos que precisávamos repensar e organizar esse atendimento remoto, trazendo mais objetividade e disciplina, pois a sensação de proximidade que o grupo de mensagem oferta a todos torna este contato invasivo e exaustivo, com a possibilidade presencial na prática diária, colocamos limites em horários e dias de atendimento, o retorno foi positivo para ambos os lados. Em enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional do Coronavírus, diante de todo o longo período de distanciamento da vida social, da vida escolar, já sabíamos que um possível retorno precisaria ser extremamente cuidadoso e acompanhado, buscando compreender as diretrizes da saúde e dos principais órgãos públicos, as métricas e indicações feitas no final de 2020, as orientações da secretaria de educação também foi um guia para as possíveis mudanças na rotina interna, auxiliou e trouxe segurança para prática diária dos protocolos sanitários na rotina de atendimento.

As famílias durante este processo foram bem participativas, colocando seus pontos de vista, suas dúvidas, dificuldades, respondendo a todos os questionamentos realizados pela equipe, contribuíram muito com ideias, sugestões que variaram novamente desde atividades para as crianças e adolescentes, a arrecadação de fundos para a instituição e zeladoria. A capacidade de arrecadação de alimentos diminuiu neste último ano de 2021, diante desta dificuldade, a retomada do Banco de Alimentos favoreceu que a instituição repassasse as famílias verduras, hortaliças, frutas ao menos uma vez na semana, enquanto não houve refeições para os atendidos. Ainda assim com ajuda do Banco de Alimentos e da Fundafresp





- Fundo de Assistência Social da Associação dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado de São Paulo foram distribuídas neste ano, 157 cestas básicas.

O Centro Comunitário Dom Jorge, abraça a família de seus atendidos na intencionalidade de que estes protagonizem em mais um ano, mesmo diante dos obstáculos que surgem conseguimos manter o atendimento e reordena-lo para os dias atuais, mantendo a qualidade, a responsabilidade e importância social, isto porque a Família também se compromete, zelando pelo compromisso firmado não com a casa, mas com a própria criança e adolescente, com o sentimento de pertença ela compreende que este espaço é bem comum. Os obstáculos como instituição são diversos por conta do isolamento, principalmente a diminuição extrema nas principais fontes de renda, a locação do espaço físico da churrasqueira que volta a ocorrer apenas no segundo semestre, com a liberação de espaços para pessoas do mesmo grupo familiar. A quadra não retomou as atividades devido sua modalidade de esporte coletivo, e a incapacidade interna de manter a limpeza da quadra, com lavagem diária dos vestiários e banheiros. Contas como água, luz são uma problemática no cenário econômico atual, quando os gastos não são compensados pela entrada de valores, fora a utilização de materiais de limpeza, que tem seus valores acrescidos mês a mês, optamos por aguardar um melhor momento para a volta da locação deste espaço. O Bazar volta a ser aberto de forma semanal, seguindo os protocolos. No segundo semestre motivados pela coordenação, pais, vizinhos e pessoas da comunidade local, realizaram uma Feira de Economia Solidária, com exposição das atividades das crianças que acabavam de retomar ao presencial, assim voltamos aos eventos ainda com muita cautela, mas que trouxe muita esperança para o segundo semestre.

Dando prosseguimento ainda ao processo de assimilação das mudanças iniciadas em 2014, na busca dos ideais do princípio de sua existência, em continuidade ao trabalho sentimos que mesmo com as dificuldades de 2020, os novos obstáculos de 2021, a convivência com os atendidos, a equipe e suas famílias, o sentimento de pertença pelo espaço e o zelo pelo bem comum obtiveram resposta positiva para ambos os envolvidos.

Historicamente a Associação foi fundada, pelo primeiro bispo da Diocese de Santo André, Dom Jorge Marcos de Oliveira. E durante muitos anos foi gerida de forma autônoma, por leigos amigos e benfeitores e agora voltou a ser novamente de responsabilidade da referida diocese. A casa está de portas abertas à comunidade, partilha suas atividades e propostas em suas redes sociais, listas de transmissões e site, encontrou caminhos para mostrar seu





trabalho, apresentar sua história e serviço social. Ainda foi possível aproximar não só as famílias das crianças que por aqui passam, mas benfeitores, voluntários, funcionários, educadores sociais, e novos "admiradores" desta obra.

Desta forma destaca-se um processo interno de renovação no serviço prestado aos usuários e suas famílias, para que alcance cada vez mais as características técnicas, recursos físicos, materiais e humanos próprios das orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes.

Buscamos de maneira continuada, que os atendidos encontrem no Centro Comunitário muito mais do que um espaço físico ou uma equipe capaz de receber crianças e adolescentes. Que nesta casa acolhedora através de vivências e experiências, possam acima de tudo progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e valorização de si mesmos, como ainda no respeito às diversidades de opiniões, étnicas, raciais, religiosas e sexuais, pelo que são capazes e também por suas limitações próprias dentro do processo de desenvolvimento.

À Instituição cabe favorecer o desenvolvimento pessoal do usuário, permitindo sua integração, participação e a possibilidade de usufruir no meio ambiental e cultural em que vive, desenvolvendo a forma crítica e afetiva de se apropriar da realidade em que está inserido e da qual se torna sujeito transformador.

Santo André, 03 de março de 2022.

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho
Presidente

Rosemary de Marqui Correia Montanhas
Licenciado/Bacharel Ed. Física – Coordenadora do Programa

CREFA N°: 110583-G/SP